



455.º SARAU

Theatro

Sant'Anna

QUARTA-FEIRA,

20 DE NOVEMBRO DE 1940

Às 21 horas

SABBADO 23 DE NOVEMBRO 1940

ÀS 16 HORAS

5.º Concerto da série

"A Evolução da Musica de Camera"

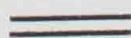
pelo famoso

QUARTETTO LÉNER

1.º Violino — Jenö Léner
2.º » — Josef Smilovich
Viola — Sandor Roth
Violoncello — Imre Hartmann

com o concurso do consagrado maestro

ARMANDO BELARDI



Programma



I

BORODINE (Alexander) .. Quartetto em ré maior
Allegro moderato.
Scherzo.
Notturmo.
Finale.

II

SCHUBERT (Franz) Quintetto (2 violoncs.), op. 153, dó maior
Allegro ma non troppo.
Adagio.
Scherzo. Presto.
Allegretto.

Um dos violoncellos: ARMANDO BELARDI

III

DVORÁK (Anton) .. Quartetto em fá maior, op. 96
Allegro, ma non troppo.
Lento.
Molto vivace.
Finale. — Vivace, ma non troppo.



A EVOLUÇÃO DA MUSICA DE CAMERA

V

A evolução da musica de camera foi exposta aqui em linhas geraes, segundo o musicologo italiano Arnaldo Bonaventura. Encerrando o historico do quartetto, continúa aquelle autor:

“Se quizermos accrescentar agora uma palavra a respeito da musica para instrumentos de arco com piano, devemos, antes de tudo, lembrar que os primeiros exemplos de tal associação de instrumentos se encontram nas “Sonate a tre”, composta pelos antigos violinistas italianos para dois instrumentos de arco e baixo numerado, podendo este, consequentemente, ser executado ao “cembalo”. Sendo, porém, esta ultima parte limitada a simples e rudimentar acompanhamento, pode-se dizer que a éra do Trio com piano começa verdadeiramente com Haydn. Delle existem 31, alguns dos quaes, como o primeiro e o sexto, realmente bellos”.

“Mais desenvolvidos são os seis compostos por Mozart e muito superiores, como é natural, os de Beethoven, entre os quaes se destacam os seguintes: em Dó menor, op. 1 n. 3, muito conhecido; em Ré maior, op. 70 e em Si bemol, op. 97. Schubert compoz dois, op. 99 e op. 100, sendo o segundo particularmente bello, e Mendelssohn tambem deixou dois. O primeiro, op. 49, é de maior valor e mais frequentemente executado.”

“Vibrantes de paixão e fantasia são os tres de Schumann, principalmente o 2.o, op. 80, em Fa maior, e o 3.o, op. 110, em Ré menor, aos quaes se podem juntar a op. 68, “Phantasiestucke”. Já os cinco de Brahms, dos quaes a op. 40 é o melhor, são austeros e magistralmente tratados”.

“Chopin tambem compoz um Trio e os estudiosos nada perderiam em conhecer os de Arenski, Gade, Haff, Franck, Ravel e outros, bem como os dos autores italianos Agostini, Bossi, Orefice, Martucci etc.”.

“Quanto aos Quartettos e Quintettos com piano, os nomes de autores são, de maneira geral, os mesmos. Observe-se entretanto que, emquanto as obras de Beethoven e Mendelssohn, neste campo, são de importancia secundaria em relação á producção total de cada um desses mestres, muito mais valiosos são os Quartettos de Mozart, o famoso Quintetto (Die Forellen), de Schubert, o bello Quartetto e o estupendo Quintetto de

Schumann, os tres Quartettos e o Quintetto, de Brahms. Devem ser citados ainda os de Dvorak, Rheinberger, Strauss, Florent Schmitt e, entre os autores italianos, Egambati, Martucci, Frugatta, Mugellini, Wolf-Ferrari, Respighi, Zanella etc.”

(Continúa no proximo programma)

PROGRAMMA DO 6.º CONCERTO

(SARAU 456.º)

A REALIZAR-SE EM 27 DE NOVEMBRO DE 1940, ÀS 21 HS.

I

SCHUMANN (Robert) .. Quartetto em lá maior
Allegro molto moderato.
Assai agitato.
Adagio molto.
Finale. Allegro molto, vivace.

II

BRAHMS (Johannes) .. Quintetto com piano
Allegro non troppo.
Andante un poco adagio.
Scherzo.
Finale.

Ao piano: SOUZA LIMA

III

BRAHMS (Johannes) .. Quartetto em lá menor, op. 51, n. 2
Allegro non troppo.
Andante moderato.
Allegretto vivace.
Finale. Allegro non assai.
